

futebol **Campeonato Nacional da 3ª Divisão • Série E**

SINTRENSE	4
U. MICAELENSE	0

RESULTADO ENGANADOR

Campo da Portela, em Sintra. Pouco Público. Tarde com sol e bastante vento. Excelente Relvado.

Árbitro: Soares Baião (C. A. Beja).

Auxiliares: Carlos Ferreira (bancada) e Carlos Nilha (peão).
SINTRENSE: Pedro Peres; Bento "cap.", Zela, Paulo Castro e Guedes; Octávio; Coelho, Eduardo e Abreu; Paulo Marques e Rafael.

Substituições: aos 65 m Artur rendeu Eduardo e aos 75 m Zeca saiu entrando para o seu lugar Banha.

Suplentes não utilizados: Paulo, Muller e Martins.

Disciplina: cartões amarelos a Paulo Castro aos (45 m) e Banha aos (80 m).

Treinador: Dáuto Faquira.

UNIÃO MICAELENSE: José Carlos; Farol, Paulo Matos, Janote e Chico; Paulo Fernandes; José Manuel Rebelo, Marcelo e Paulo Eduíno; Lucas "cap." e Pauleta.

Substituições: ao intervalo Eduíno ficou nas cabines entrando para o seu lugar José Carreiro e aos 67 m Neto rendeu J. M. Rebelo.

Suplentes não utilizados: Laró.

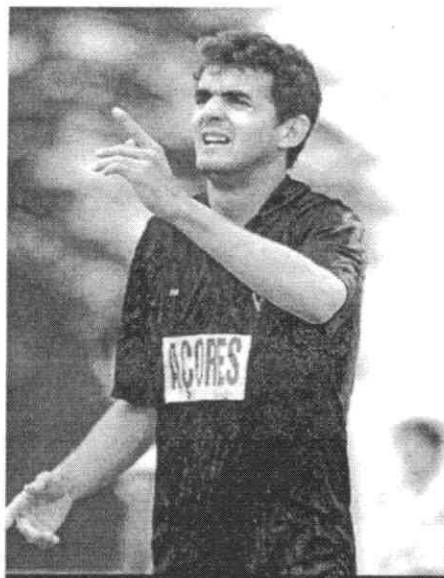
Disciplina: cartões amarelos a Janote aos 73 m, Farol aos 75 e 90 m e Chico aos 86 m. Cartão vermelho a Farol aos 90 m, por acumulação de amarelos.

Treinador: prof. José Carlos Cabral.

Resultado ao intervalo: 1-0.

Resultado final: 4-0

Marcadores: Rafael aos 41 m; Paulo Castro aos 73 m; Paulo Abrantes 85 m e Abreu aos 90 m.



Neto realizou o último jogo pelo U. Micaelense

embater na trave. Na recarga Marcelo, só com o guarda-redes pela frente, atirou para fora. Mas já dois minutos antes aos 66 m, tivera Pauleta um excelente remate de livre, valendo a atenção de Peres, evitando o golo.

Com 70 m de jogo decorridos, o juiz da partida vai cometer a primeira falha, ao não assinalar um penalty claríssimo sobre Lucas. Três minutos depois é um jogador do Sintrense que comete falta dentro da área do União, e aí Soares Baião não tem dúvidas e manda marcar penalty. Paulo Abrantes, ao marcar o castigo máximo permite a defesa ao guarda do União. No entanto o juiz de Beja, mandou repetir a falta, por José Carlos se ter movimentado antes de tempo. Na segunda vez, foi Paulo Castro que apontou e marcou. Eram contingências a mais para os pupilos do prof. José Carlos. Más finalizações, penalty que o árbitro não marca, outro que marca contra e que não existe, com a agravante de o mandar repetir, após a primeira vez ter falhado.

Tenta ainda o técnico micaelense abrir a frente de ataque com a saída de José Manuel Rebelo e a entrada de Neto.

Esta alteração não surtiu o efeito desejado e a perda em parte do meio-campo, vai fazer com que a formação da casa obtenha mais dois golos nos últimos cinco minutos do encontro.

O 4-0 final é um resultado lisonjeiro para o Sintrense, e castigo demasiado pesado para os homens de Ponta Delgada. Mas o futebol é isto. Por vezes a sorte protege quem menos faz por isso. Resta ao União Micaelense começar já a preparar-se para a próxima época, de molde a que a sua participação na Série Açores, seja uma boa forma de voltar ao contacto com as equipas continentais.

Quanto ao árbitro que veio de Beja, começou menos mal. Depois foi-se aprofundando tanto técnica como disciplinarmente. A partida não foi tão indisciplinada a ponto de ter de mostrar sete cartões amarelos e um vermelho. Um árbitro a pedir férias.



U. MICAELENSE prof. José Carlos Cabral

"Este resultado espelha bem o que é a equipa do União Micaelense e o que é o seu plantel. Como ele foi construído no princípio da época. Na minha opinião fizemos um belíssimo jogo. Tivemos uma atitude muito positiva. Fizemos uma primeira parte de muito boa qualidade, merecíamos ao intervalo, no mínimo, o empate. E praticamente num lance sem qualquer perigo sofremos um golo. Tivemos oportunidades de golo, bolas ao poste, na trave, de baliza aberta. Podíamos ter feito três golos. Entretanto sofremos mais três golos. Isto é uma análise realista. As pessoas têm de ponderar sobre isto, e têm de saber que o União Micaelense não pode facilitar como facilitou esta época. De qualquer forma os jogadores tiveram uma dignidade muito grande e estão de parabéns pela forma como actuaram aqui. Infelizmente o árbitro quis fazer a festa ao Sintrense."

SINTRENSE prof. Dáuto Faquira

"Foi uma partida equilibrada, em que nós marcámos cedo. Poderia ter sido o U. Micaelense. Depois, o jogo passou por uma toada mais ofensiva pela equipa do U. Micaelense, que aproveitou o forte vento que se fazia sentir. Fizemos algumas alterações e reconquistámos o meio campo. Entretanto surgiu o penalty e os outros golos surgiram com naturalidade. Embora ache um pouco exagerado o resultado. A equipa do U. Micaelense bateu-se bem e foi um digno vencido."

teve uma série de oportunidades com Pauleta a assumir o protagonismo da partida, através dum remate à base do poste, e outro a roçar o travessão da baliza à guarda de Peres. Estes lances aconteceram aos 15 e 40 m, respectivamente.

Relembre-se que também aos 10 m, Chico, o lateral esquerdo dos negros de Ponta Delgada, quase trai o guarda-redes num livre muito bem executado.

No entanto é o Sintrense que vai abrir o activo a quatro minutos do intervalo.

Rafael aproveitou uma confusão na área açoriana, os defesas forasteiros não são lesto a despachar o esférico, e com um toque subtil coloca a bola no fundo das malhas de José Carlos.

Estava feito o resultado nesta primeira metade da partida. Uma diferença que não se aceita, pelo que as duas equipas fizeram em campo. A igualdade era mais justa.

UNIÃO ENTROU E DOMINOU

Para a segunda metade, o União Micaelense deixa na cabina, Paulo Eduíno, e faz entrar José Carreiro. Com a entrada do rápido esquerdino,

o assédio à baliza de Peres é constante. Não deixa de ser curioso que, embora seja o União a comandar a partida é o Sintrense, que vai poder aumentar o "score", logo no início do segundo tempo. Há uma falha do guarda-redes José Carlos, que Abreu aproveita para cabecear para baliza, e aí surge Janote a safar a bola em cima da linha de golo. A partir desta jogada é o União Micaelense que vai dominar, e remeter os amarelos da linha de Sintra no seu sector defensivo. As ocasiões de golo vão surgir, mas era dia não para as hostes micaelenses. Aos 60 m tem início a primeira perda, com Lucas sozinho na frente de Peres, mas atira para as mãos deste. Quatro minutos depois há uma jogada magistral de Pauleta que tira dois homens do caminho e endossa o esférico a Marcelo e a Lucas, que com a baliza à sua mercê não acertam na bola. Incrível!

JOGADA DE GÊNIO DE PAULETA

Aos 68 m Pauleta tem uma jogada genial pelo corredor esquerdo. Foi deixando os adversários para trás, e à entrada da pequena área rematou enviesado, com o esférico a

consistia numa defesa em linha, composta por Farol, Janote, Paulo Matos e Chico, e na frente destes Paulo Fernandes. No sector intermediário, Lucas na direita era o médio que sobe, José Manuel Rebelo e Marcelo ao meio, com o brasileiro no apoio a Pauleta o homem que jogava solto na frente do ataque unionista.

Na esquerda Paulo Eduíno fazia a transposição do esférico do meio campo para o ataque, apoiado também por Pauleta. Este esquema traduzia-se numa frente de ataque de quatro homens, sempre que o União Micaelense saía em ataque planeado. E a primeira ocasião de perigo acontece aos 4 m através de Pauleta, de cabeça, a permitir excelente defesa a Peres. A formação da casa, a jogar a favor do vento, nunca soube aproveitar esse factor. Em contra partida os insulares, tentavam manter o nulo nos primeiros quarenta e cinco minutos para, no segundo tempo com o vento a seu favor, tentar surpreender o adversário.

Enquanto o Sintrense no primeiro tempo só por duas vezes criou perigo às redes de José Carlos, o União Micaelense

Amã finalização nos últimos cinco minutos da partida, e um árbitro que estragou uma acção sóbria, ao não assinalar um penalty a favor das cores do U. Micaelense, para logo de seguida ser rigoroso ao apontar a marca da grande penalidade, num lance idêntico, mas contra a equipa açoriana, foram factores primordiais, para que a formação orientada por José Carlos Cabral, não fechasse com chave de ouro uma época um tanto ou quanto atribulada para as formações insulares.

O "score" com que se atingiu o final da partida é enganador, perante o que se assistiu na tarde de ontem no excelente relvado do Sintrense.

Uma partida para cumprir calendário, onde nada havia a perder ou a ganhar. Pedia-se simplesmente que o futebol saísse dignificado e as cores clubísticas no confronto fossem defendidas com garra pelos jogadores.

TÁCTICA DO UNIÃO A FUNCIONAR

Ao iniciar a partida com o vento contra, a formação insular adoptou uma tática que